



## **MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE MOÇAMBIQUE**

**(MDM)**

**Presidente**

**Ilustres Quadros do Partido,**

**Compatriotas,**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores.**

O país vive momentos de particular importância no que se refere ao seu ambiente político.

Assiste-se a uma tentativa firme de assalto ao processo democrático, tendo em vista fins obscuros que seus promotores mantêm no segredo.

Frente a um impetuoso avanço e expansão do MDM em Moçambique, observam-se sinais de preocupação quanto aos desfechos possíveis de toda uma política engendrada para fazer regredir os ganhos que o sistema democrático está trazendo ao país e aos moçambicanos.

A divisa "Moçambique para Todos" assusta e faz tremer bastiões políticos de adversários que se julgavam acima de tudo e de todos.

Os que haviam adoptado a arrogância e prepotência como forma de estar na vida política, verificam que seus trunfos já não correspondem às considerações estratégicas a que se haviam habituado.

É nesta conjuntura, artificialmente criada, visando alcançar vantagens políticas previamente definidas que vemos correntes do partido Frelimo e da Renamo procurando convencer os moçambicanos de que a razão está do seu lado.

Cada país tem a sua história e o processo político moçambicano conheceu uma nova dinâmica com o surgimento do Movimento Democrático de Moçambique.

Quando alguns acreditavam que o MDM era "Sol de pouca dura" não se falava nem se discutia com tanto fervor alguns dos assuntos que agora constituem manchetes na comunicação social do país.

A vitalidade política do MDM, as respostas que este tem conseguido dar aos moçambicanos, tanto do ponto de vista de seu programa político como a postura de sua liderança trouxe uma frescura de esperança para os moçambicanos.

Cépticos e críticos são levados a considerar que o MDM hoje é um factor com que se tem de contar, quando se analisa a situação política em Moçambique, as projecções ou tendências de voto, as possibilidades reais de um partido sem história militar confrontar-se com êxito nos pleitos eleitorais.

Este dado novo construído com muito trabalho de membros e simpatizantes do MDM atrapalhou sobremaneira as estratégias que vinham sendo desenhadas pelos seus principais adversários políticos, Frelimo e Renamo.

Aqueles que não conheciam o sabor da derrota nas urnas temem que aumentarão as autarquias governadas pelo MDM. Há temor de que a composição da Assembleia da República jamais será a mesma com a perda de assentos por parte de certos partidos.

Não é por acaso que em ano eleitoral, quando os moçambicanos se preparam com ânsia para depositar seu voto em eleições autárquicas, surge um barulho ensurdecedor em relação a dossiers que sempre foram conhecidos mas nunca tratados com a seriedade e consequência que se espera de políticos com uma responsabilidade nacional acima de interesses individuais, particulares e privados.

De um modo insidioso, a coberto de uma legitimidade inquestionável no que respeita a justeza de suas reivindicações, temos a Renamo procurando ganhar protagonismo político a custa de um dossier que se resume ao não cumprimento na

íntegra do Acordo Geral de Paz, assinado entre os ex-beligerantes, governo da Frelimo e Renamo.

"A Deus o que é de Deus e a César o que é de César".

O MDM compreende que foram forças bem identificadas no seio da Frelimo que impediram que o AGP fosse cumprido conforme o seu articulado. Também é sabido que uma estratégia de amaciamento e de acomodação oferecida a Renamo teve como resultado que sua liderança ignorasse o que sempre foi óbvio.

A Frelimo havia sido empurrada para o AGP por falhanço de suas políticas de aniquilação da sua oposição armada. Mas continua a ser agenda central da Frelimo diluir a influência da oposição moçambicana, pois as proclamações mais ou menos camufladas de seus dirigentes de topo e históricos confirmam esta estratégia.

A confiança entre as partes não foi cultivada, a reconciliação não aconteceu, as assimetrias regionais cresceram.

Reconhecemos que o AGP não trouxe ao país aquela separação de poderes característica fundamental dos regimes democráticos.

Foi neste quadro que segmentos de opinião moçambicanos surgiram e começaram a manifestar-se no sentido de normalização da vida governativa, na dignificação da moçambicanidade, no respeito pelos direitos essenciais dos moçambicanos. De maneira lenta mas firme criaram-se as condições para o nascimento de um partido diferente, este MDM de que nos orgulhamos de fazer parte.

Neste momento em que a crise está instalada, com violência politicamente motivada e promovida, queremos de maneira inequívoca o recurso a violência como forma de resolução dos problemas nacionais.

A obstrução de exercício de actividades políticas protagonizado por forças policiais e militares a mando de um governo que a todo o momento procede com parcialidade é de condenar.

Compatriotas,

A mentira oficial que se ouve, de vozes proeminentes do governo, proclamando que existe tolerância e transparência no país, é desmentida por factos testemunhados todos os dias pelos moçambicanos. Quem prende e ataca sedes políticas de outros partidos é o governo de Moçambique através das famigeradas FIR e os comités de círculos do partido no poder, protegidos e perante um olhar das instituições de justiça capturadas.

Contam-se inúmeros casos documentados e comunicados de violência política em todo o país.

Sede de partido incendiada, bandeiras recolhidas e destruídas, ameaças verbais e físicas, represálias nos locais de trabalho e de residência, inviabilização de candidaturas em processos eleitorais, tudo isto, o MDM já sofreu.

A PRM, a mando de figuras do governo da Frelimo, prendeu e impediu que jovens do MDM fizessem seu trabalho de logística eleitoral em Inhambane. A PRM inundou as ruas de veículos blindados numa estratégia de amedrontar e limitar o número de votantes pois temia-se que isso trouxesse mais votos para o candidato do MDM.

Jovens do MDM são simplesmente impedidos e detidos por quererem realizar manifestações pacíficas previstas na Constituição da Republica.

Quem não se manifesta contra o assalto a sedes de partidos políticos da oposição não pode convencer os moçambicanos de que defende a democracia em Moçambique.

Quem não reclama e denuncia os abusos da PRM e FIR contra manifestantes pacíficos, está a favor da manutenção de uma situação anómala e grave, contra a Constituição da República de Moçambique.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Nos espaços geográficos nacionais governados pelo MDM, Quelimane e Beira, não se verificam abusos nem atropelos aos direitos políticos dos partidos opositores. Embora na Beira tenha sido adulterada a ordem pública, quando a Frelimo e o tribunal trajado de maçaroca, tomou de assalto as sedes dos bairros sob

artifícios de que aquelas instalações lhe pertenciam, a resposta do Conselho Municipal da Beira dirigido pelo presidente do MDM foi de reunir condições e meios para construir novas sedes dos bairros como se pode verificar em toda a cidade e arredores.

Compatriotas, com determinação, estamos preparando o processo eleitoral autárquico e os nossos adversários políticos sentem sua hegemonia ameaçada.

Compatriotas, a democracia está em perigo porque alguns políticos não conseguem aceitar uma provável derrota nas urnas. Estão optando por semear confusões para justificar a derrapagem perigosa para a repressão.

Quem fala de "Unidade Nacional" se preparando para a guerra está mentindo para seus concidadãos e para o mundo.

Os gritos repetidos pela Paz não poderiam ser mais falsos quando se agridem manifestantes e se prende sem justa causa quem seja considerado perigoso para a estratégia eleita de dominação.

Moçambicanos, acreditamos que o AGP deve ser cumprido escrupulosamente mas isso não deve significar derrapagem do processo político nacional.

Denunciamos com vigor e de forma reiterada a tentativa de subjugar a vontade dos moçambicanos através de artifícios legalistas de natureza duvidosa.

Que o governo da Frelimo e a Renamo discutam o que não conseguiram implementar mas que haviam acordado, fique claro que não nos opomos a isso.

Estamos sim contra aqueles que querem empurrar os moçambicanos para mais uma carnificina, para a guerra civil unicamente para salvaguardar interesses iníquos, abjectos e contra a nação.

O MDM está atento às manobras e encenações visando adiar os pleitos eleitorais.

Continuaremos firmes na defesa da nossa maneira de estar na política, lutando com todo o nosso saber e capacidade pela promoção daquilo que os moçambicanos já provaram que é possível. Vencer é possível e "Moçambique para Todos" está ao nosso alcance.

Temos consciência de que é necessário redobrar os esforços na frente política. Queremos o poder para transformar Moçambique. Nosso compromisso é com os moçambicanos.

"Moçambique para todos" não é mais um slogan mas sim a essência da nossa maneira de estar e sentir a política nacional.

Compatriota, ninguém se deixe enganar com as manobras dilatórias de políticos deslocados no tempo e no espaço.

Queremos com a participação ampla dos moçambicanos estar presentes nas eleições programadas.

Os direitos políticos e económicos dos moçambicanos são os únicos imperativos válidos.

Os que se querem perpetuar no poder e os que se querem juntar ao banquete organizado em torno dos recursos naturais de Moçambique merecem todo o nosso repúdio.

Os moçambicanos querem democracia hoje e não amanhã. Querem beneficiar dos recursos naturais hoje e não amanhã.

Nosso compromisso é unicamente com o povo moçambicano.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

**Compatriotas**

Outro aspecto que importa aflorar e referir é o que se refere as organizações da sociedade civil no nosso país. Estas organizações fazem parte do universo organizacional que conforma que compõe o mosaico democrático nacional. Sua legitimidade e importância são por nós reconhecidos e apreciados.

Porem e como tem sido testemunhado pelos moçambicanos atentos, analistas políticos e comunicação social, existem provas cada vez mais abundantes de que algumas destas organizações foram capturadas pelo partido governamental.

No lugar de se colocarem de maneira equidistante aos partidos políticos, actuando para a realização de suas agendas, algumas OSC tem vindo através de suas lideranças a demonstrar que são agentes mercenários do partido Frelimo. Captam fundos internamente e ao nível internacional advogando uma missão que acabam não cumprindo. Servem-se da credibilidade de alguns dos seus líderes para vender a imagem de normalidade no processo político nacional quando todos sabemos que existe jogo sujo e muito sujo.

Quem procura integrar órgãos eleitorais supostamente a partir de plataformas da sociedade civil, sendo membro activo de um partido político não pode merecer a nossa aprovação.

As suspeitas fundamentadas de fraude eleitoral não investigada com consequência, tem acontecido com cumplicidade e cobertura de algumas organizações da sociedade civil moçambicana, pelo que convidamos a todos integrados como candidatos a CNE, aos seus órgãos de apoio, mesmo os que já tomaram posse que se encontram em conflito com os pilares do Estado de Direito e a ética, para se retirarem do processo como forma de mostrarem de que agem de acordo com a sua consciência, do que esperarem pelo julgamento como diabos da nossa sociedades.

Queremos lembrar de que o trabalho da Comissão Nacional de Eleições e seus órgãos de apoio, por sinal instituições públicas, devem ser pública para assegurar a devida confiança usando para todos efeitos a transparência.

## **Minhas Senhoras e Meus Senhores**

O partido tem vindo a trabalhar de forma permanente, incansável e coordenada em todo o território nacional, na preparação das eleições municipais de 20 de Novembro e das Provinciais, legislativas e Presidenciais do próximo ano.

Por este esforço e sacrifício vai o nosso reconhecimento e apreço a todos membros e simpatizantes do partido, com esperança de que o nosso sacrifício será correspondido desde que estejamos atentos a dinâmica política do país.

Tratando se dum ano eleitoral, gostaria de convidar aos nossos compatriotas que nessas épocas se vêm sufocados pelo regime, para que se abstenham e não recebam ordens contrarias a sua dignidade de servidores públicos, cumprindo desta forma com o juramento de fidelidade a Constituição da Republica e as demais leis.

O MDM pretende recordar que a bipolarização em Moçambique já faz parte da história, com a nossa ascensão nas eleições de 2009 mesmo amputados pela Frenamo, somos a terceira força política nacional, e por sinal a única força política de oposição moçambicana que governa território, dai que o destino político passa necessariamente pelas três forças políticas com legitimidade democrática conquistada através do voto.

Uma análise contraria, pensando que só os beligerantes, aqueles que tem armas para ameaçar e matar é que devem discutir e negociar a paz e a estabilidade no país, seria um grave erro porque estaríamos a excluir a maioria do povo que não quer saber de armas, que quer um governo civil e livre das amaras belicistas ou gente que tem comichão nos dedos para pegar armas como forma de impor as suas vontades.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores**

Convido a todos a envolverem-se na agenda de trabalhos do encontro, com entusiasmo, empenho e confiança.

E desta forma declaro aberta a I Sessão Ordenaria da Comissão Política Nacional.

Bom trabalho para todos e que Deus ilumine as vossas mentes.

**Muito Obrigado!**

**Moçambique para Todos**

**Beira, 27 de Abril de 2013**

**O Presidente**

**Daviz Mbepo Simango**